



REDE MOÇAMBICANA DOS
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

RMDDH



RELATÓRIO DA REUNIÃO ANUAL DE REFLEXÃO E PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES DA RMDDH



Todas as pessoas têm o direito, individualmente ou em associação com outras, de promover e lutar pela protecção e realização dos Direitos Humanos e das liberdades fundamentais a nível nacional e internacional, segundo dispõe o artigo 1º da Declaração sobre o Direito e a Responsabilidade dos Defensores de Direitos Humanos.

É neste contexto que a Rede Moçambicana dos Direitos Humanos (RMDDH), realizou na terça-feira, dia 02 de Fevereiro de 2022, no Hotel Southern Sun, uma reunião anual de reflexão e planificação das suas actividades. O evento decorreu na Cidade de Maputo e contou com a participação dos membros de direcção da RMDDH.

Planeamento estratégico das actividades

A reunião tinha como objectivo fazer o planeamento estratégico das actividades da RMDDH enquanto entidade que visa fortalecer a capacidade e a resiliência dos defensores de Direitos Humanos, bem como melhorar a sua protecção e segurança no âmbito da sua missão de promoção e defesa de Direitos Humanos.

Durante a reunião foram discutidos outros pontos importantes, com destaque para os procedimentos que devem ser seguidos pelos defensores de Direitos Humanos em risco para beneficiarem do apoio da RMDDH.

Estabelecida em 2020, a RMDDH fornece as-

sistência técnica para organizações locais centradas em Direitos Humanos, bem como protecção para defensores dos Direitos humanos em risco. A protecção envolve protecção física, apoio legal e apoio médico. A RMDDH também fornece segurança digital com foco estratégico na melhoria dos direitos digitais e de higiene digital dos defensores dos Direitos Humanos em Moçambique. Além disso, e igualmente importante, a RMDDH fornece apoio psicossocial a todos os defensores dos direitos humanos, como um viés estratégico sobre os grupos vulneráveis.



Desafios dos defensores face ao fechamento do espaço cívico

O CIVICUS Monitor, uma colaboração de pesquisa global que avalia e rastreia as liberdades fundamentais em 196 países, considera que o espaço cívico em Moçambique passou de “obstruído” para “repressivo”, a segunda pior classificação que um Estado pode ter. Esta classificação revela que as liberdades fundamentais, como as liberdades de expressão, de reunião e associação são sistematicamente violadas em Moçambique. Consequentemente, para além do contínuo retrocesso democrático devido à apatia dos cidadãos em participar da vida pública, assiste-se a uma preocupante fragili-

zação do tecido social, com potencial de criar um ambiente fértil para a proliferação da violência.

Em contextos de conflito, como acontece em Cabo Delgado, a situação é ainda mais grave, visto que os defensores dos Direitos Humanos se tornam vulneráveis por causa do trabalho que realizam, nomeadamente a denuncia das violações dos Direitos Humanos protagonizadas pelos agentes do Estado ou grupos armados. Assim, a voz e capacidade da sociedade civil precisam de ser continuamente fortalecidas para dar resposta aos desafios do país.



REDE MOÇAMBICANA DOS
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

RMDDH